



BOLETIM 02/2020

PESQUISA DA CESTA BÁSICA - FEVEREIRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO, PATO BRANCO e REALEZA.

Francisco Beltrão, 06 de março de 2020.

Valor da cesta básica reduz em Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza, mas aumenta em Dois Vizinhos

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A pesquisa da cesta básica realizada mensalmente pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), constatou, no mês de fevereiro, que o custo do conjunto dos alimentos de primeira necessidade, subiu em 10 e caiu em 07 das 17 capitais pesquisadas. As altas mais expressivas ocorreram nas cidades do Nordeste e do Norte: Fortaleza (6,83%), Recife (6,15%), Salvador (5,05%), Natal (4,27%) e Belém (4,18%), enquanto as principais quedas foram observadas no Centro-Sul: Campo Grande (-2,75%), Vitória (-2,47%), Porto Alegre (-2,02%) e Goiânia (-1,42%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa realizada pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura

e Desenvolvimento – Unioeste) e instituições parceiras, nas cidades de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza constatou, em fevereiro, uma queda no custo da cesta básica de alimentação em Francisco Beltrão e Realeza e em Pato Branco, e um aumento de em Dois Vizinhos (11,16%).

Em valores nominais, o custo da cesta básica ficou em R\$ 390,28 em Dois Vizinhos, R\$ 397,98 em Francisco Beltrão, R\$ 343,97, em Pato Branco e R\$ 373,46, em Realeza. Esses dados estão expressos na tabela 01, juntamente com informações sobre o valor médio gasto com cada produto que a compõe, além da variação percentual dos preços com relação ao mês de janeiro.

Tabela 01- Custo da cesta básica (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – fevereiro/2020

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco			Realeza		
	01/2020	02/2019	jan/fev	01/2020	02/2019	jan/fev	01/2020	02/2019	jan/fev	01/2020	02/2019	jan/fev
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	351,08	390,28	11,16	403,74	397,98	-1,43	350,88	343,97	-1,97	377,82	373,46	-1,15
Arroz	7,98	9,01	13,02	8,41	8,38	-0,39	8,42	8,30	-1,35	8,25	7,99	-3,16
Feijão	20,09	21,04	4,70	19,78	19,92	0,73	18,03	18,25	1,19	16,94	17,36	2,46
Açúcar	5,54	6,16	11,18	5,88	6,19	5,33	5,33	5,64	5,84	6,01	6,05	0,78
Cafê	10,89	11,30	3,81	10,49	10,69	1,93	9,83	10,13	3,04	12,01	12,23	1,88
Trigo	3,33	3,48	4,73	3,31	3,34	0,99	3,31	3,41	3,01	3,63	3,57	-1,67
Batata	12,97	16,76	29,22	16,36	18,76	14,67	17,04	17,00	-0,25	17,94	14,70	-18,06
Banana	18,28	19,91	8,95	20,00	20,19	0,94	20,32	17,51	-13,83	18,72	21,02	12,29
Tomate	29,31	36,05	22,98	34,00	29,59	-12,97	22,59	27,50	21,74	36,81	31,79	-13,65
Margarina	6,95	7,53	8,32	6,01	6,27	4,32	6,27	6,48	3,23	7,06	7,08	0,19
Pão	30,06	43,66	45,27	42,24	41,57	-1,60	32,34	33,32	3,02	45,93	43,94	-4,33
Óleo Soja	3,91	4,00	2,24	3,56	3,89	9,35	3,58	3,67	2,35	4,04	4,06	0,50
Leite	21,47	22,98	7,02	20,31	21,46	5,68	19,00	19,44	2,34	21,88	21,90	0,11
Carne	181,48	188,40	3,82	213,42	207,75	-2,66	184,81	173,33	-6,21	178,61	181,78	1,77

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e

duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do

valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 evidencia, para os 04 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 1.045,00) e líquido (R\$ 961,40) e ainda, o salário mínimo necessário referente ao mês de fevereiro.

Com relação ao salário mínimo necessário, é importante esclarecer que ele expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores residentes nas cidades pesquisadas e demais localidades selecionadas, a partir da pesquisa do Dieese, pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art 7º. CF/88).

Considerando o exposto, é possível observar a partir da tabela 2 que o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se em fevereiro insuficientes para assegurar a aquisição da cesta básica para as cidades pesquisadas pelo GPEAD, bem como nas demais localidades selecionadas. Se observada a determinação legal, para a manutenção de uma família de quatro pessoas, o salário mínimo deveria equivaler a: R\$ 3.278,75 em Dois Vizinhos; R\$ 3.343,43 em Francisco Beltrão; R\$ 2.899,69 em Pato Branco e, 3.137,44 em Realeza.

Com base na cesta mais cara que, em fevereiro, foi a da cidade de São Paulo e levando em consideração a determinação constitucional, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria corresponder a R\$ 4.366,51 ou 4,18 vezes o mínimo de R\$ 1.045,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário mínimo líquido para aquisição individual, salário mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – fevereiro/2020

Localidades	fevereiro de 2020					
	Cesta Básica individual (R\$)	Porcentagem do salário mínimo Líquido	Cesta básica Familiar (R\$)	Sal. Mínimo Líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	390,28	40,59	1.170,84	- 209,44	3.278,75	82h09m
Francisco Beltrão	397,98	41,39	1.193,94	- 232,54	3.343,43	83h47m
Pato Branco	343,97	35,77	1.031,91	- 70,51	2.889,69	72h25m
Realeza	373,46	38,84	1.120,38	- 158,98	3.137,44	78h37m
Cascavel	375,92	39,10	1.127,76	- 166,36	3.158,10	79h08m
Curitiba	447,91	46,59	1.343,73	- 382,33	3.762,90	94h18m
Florianópolis	493,15	51,29	1.479,45	- 518,05	4.142,96	103h49m
Porto Alegre	492,83	51,26	1.478,49	- 517,09	4.140,27	103h45m
São Paulo	519,76	54,06	1.559,28	- 597,88	4.366,51	109h25m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O tempo médio de trabalho necessário para adquirir os produtos da cesta básica é proporcional às variações do gasto mensal da cesta. Em fevereiro de 2020, com o aumento de R\$ 6,00 sobre o salário mínimo de janeiro, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica individual foi de 82 horas e 9 minutos em Dois Vizinhos, 83 horas e 47 minutos em Francisco Beltrão, 72 horas e 25 minutos em Pato Branco e 78 horas e 37 minutos em Realeza. Em fevereiro de 2019, com o piso nacional em R\$ 998,00, a jornada necessária era de 76 horas e 34 minutos em Dois Vizinhos, 74 horas e 3 minutos em Francisco Beltrão e 74 horas e 22 minutos em Pato Branco.

A comparação do custo da cesta em relação ao salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, constata-se que o trabalhador assalariado comprometeu deste, em fevereiro de 2020, na aquisição da cesta básica, 40,59% em Dois Vizinhos, 41,39% em Francisco Beltrão, 35,77% em Pato Branco e 38,84% em Realeza. Em fevereiro de 2019, o piso era de R\$ 998,00 e a compra da Cesta Básica demandava 37,83% em Dois Vizinhos; 36,58 em Francisco Beltrão e 36,75% em Pato Branco. Esses valores revelam uma redução no poder de compra do salário mínimo, comparativamente ao ano anterior.

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

O comportamento dos preços dos itens que compõem a Cesta Básica, entre janeiro e fevereiro, de acordo com o DIEESE, seguiram um comportamento de alta no preço do açúcar, arroz agulhinha e tomate. As

reduções ocorreram no valor da carne bovina de primeira, do feijão cariquinho e da batata, pesquisada na região Centro-Sul do país. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, pesquisados pelo GPEAD, o movimento dos

preços apresentou um aumento para os seguintes produtos: feijão, açúcar, óleo de soja, leite e café. Por outro lado, as reduções de preço foram observadas no arroz parboilizado, no tomate, na batata e na carne de primeira.

A elevação dos preços do açúcar foi constatada em 15 das 17 capitais, com destaque para Brasília (32,80%), Aracaju (16,49%) e Curitiba (16,28%); bem como nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná, destacando Dois Vizinhos (11,18%), Pato Branco (5,84%). A majoração dos preços é atribuída A oferta reduzida de açúcar e as exportações crescentes explicam a elevação de preços no varejo.

A alta dos preços do arroz foi constatada em 15 capitais. No Sudoeste, o aumento foi observado apenas em Dois Vizinhos (13,02%), nas demais cidades houve queda de preços, com destaque para Realeza (-3,16%).

O preço médio do tomate subiu em 14 capitais, as maiores altas foram em Fortaleza (54,55%), João Pessoa (45,48%), Salvador (44,53%), Recife (41,67%). Essa alta esta associada a condições climáticas, maior volume de chuvas nos Estados do Ceará e Bahia. Nas cidades pesquisadas no Sudoeste as altas foram em Dois Vizinhos (22,98%) e Pato Branco (21,74%), já em Francisco Beltrão e Realeza houve redução de preços (-12,97%) e (-13,65%), respectivamente.

A carne bovina de primeira, apresentou redução de preço em todas as 17 capitais pesquisadas pelo

Dieese. Segundo o DIEESE, as quedas variaram entre (-5,03%), em Aracaju, e (-0,10%), em Florianópolis, que pode explicado por uma menor demanda, dado o alto patamar dos preços. O comportamento de queda dos preços foi verificado em Francisco Beltrão e em Pato Branco, onde o preço médio do quilo de carne bovina de primeira apresentou redução de (-2,66%) e (-6,21%), respectivamente. Por sua vez em Dois Vizinhos e Realeza houve elevação de preços (3,72%) e (1,77%), respectivamente.

O preço médio o feijão preto apresentou redução em Vitória (-4,57%), no Rio de Janeiro (-2,87%), mas um aumento em Curitiba (0,20%) e em Porto Alegre (1,91%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste, houve aumento em todas, com destaque para Dois Vizinhos (4,7%).

Em Dois Vizinhos, no mês de fevereiro, comparativamente a janeiro foi observado um comportamento de alta nos preços mais expressivo no conjunto da Cesta Básica (11,16%), especialmente em relação aos itens como: pão (45,27%), a batata (29,0%), o arroz (13,02%) e o açúcar (11,18%), parte desse aumento está associado a data da coleta dos preços em janeiro que coincidiu, que com a reinauguração e uma rede de mercados, e com promoções que foram seguidas por outros estabelecimentos, afetando o conjunto de preços dessa localidade.

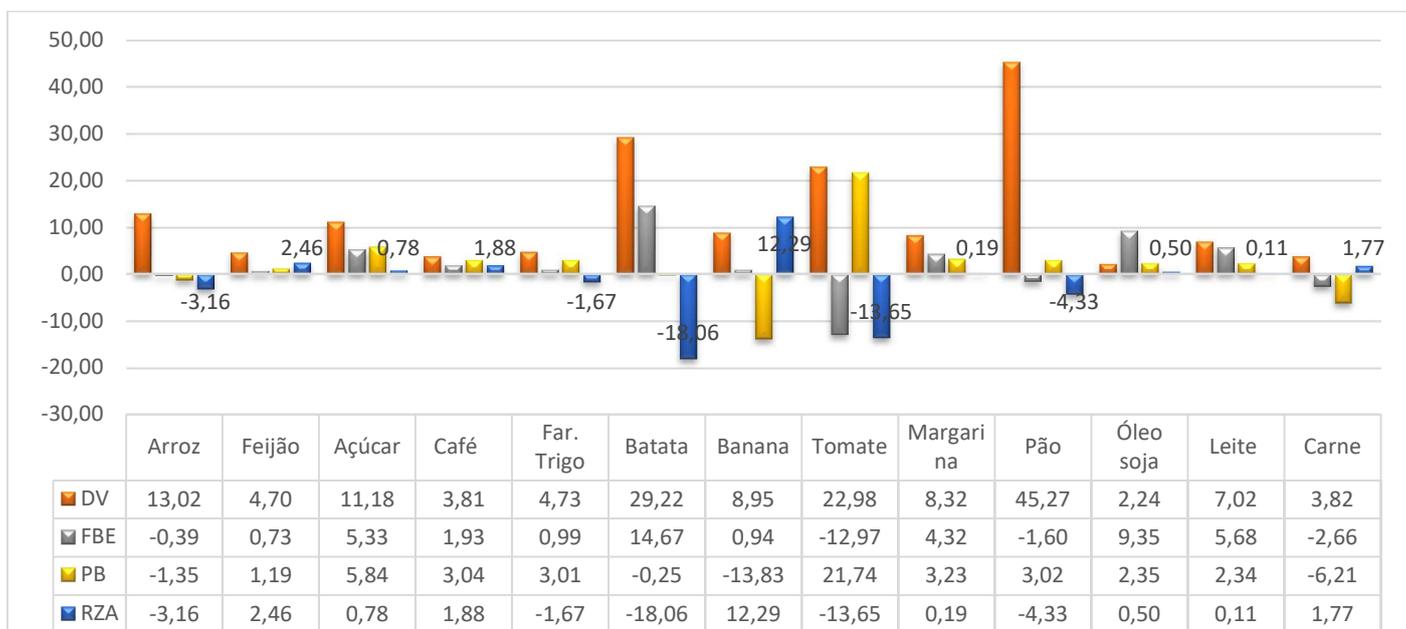


Gráfico 02 - Variação % Mensal dos Preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - fevereiro/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O gráfico 02 abaixo evidencia o valor monetário unitário correspondente a cada produto que compõe a cesta básica de alimentação em cada uma das 04 cidades alvo da pesquisa da UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, o que auxilia na percepção das

diferenças de preços praticadas entre os diversos estabelecimentos de mercado nas cidades pesquisadas.

Na sequência, o gráfico 03, demonstra as participações relativas do gasto de cada produto no total do custo da Cesta Básica de Alimentos de fevereiro. Destaca-se que a Carne apresentou a maior

participação relativa (50,20%) em Francisco Beltrão. Em seguida, o pão deteve o segundo maior percentual de participação no gasto mensal da Cesta, de (11,77%) % em Realeza. O produto de menor

participação na composição da cesta básica foi a Farinha de trigo (0,84%), Francisco Beltrão.

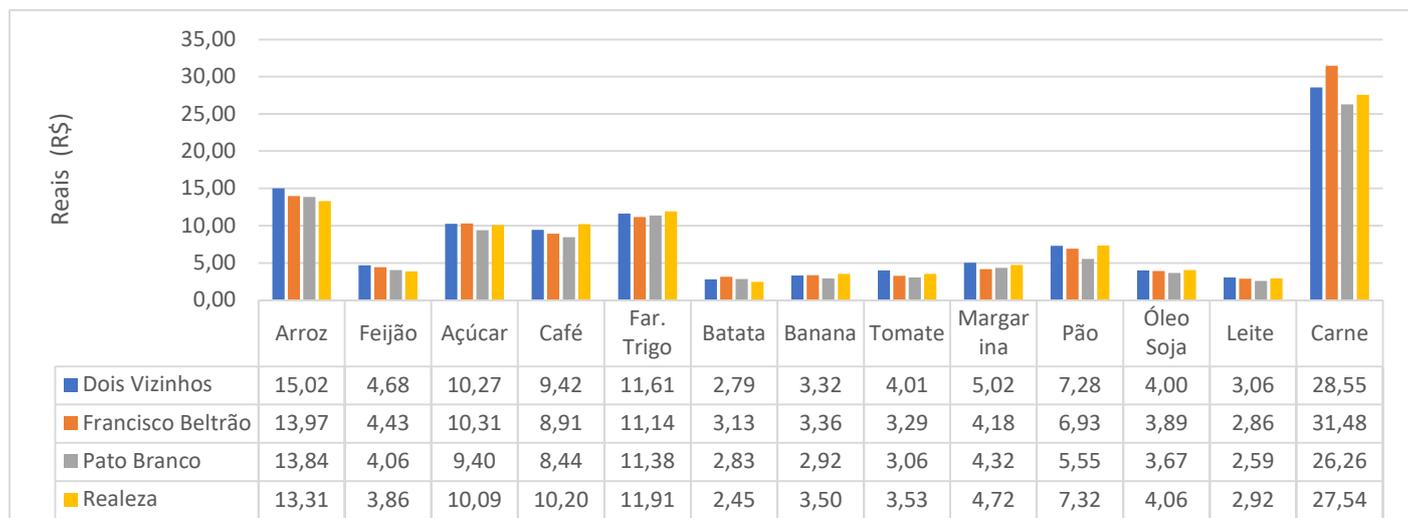


Gráfico 02 - Preços Unitários (R\$) - Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – fevereiro/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

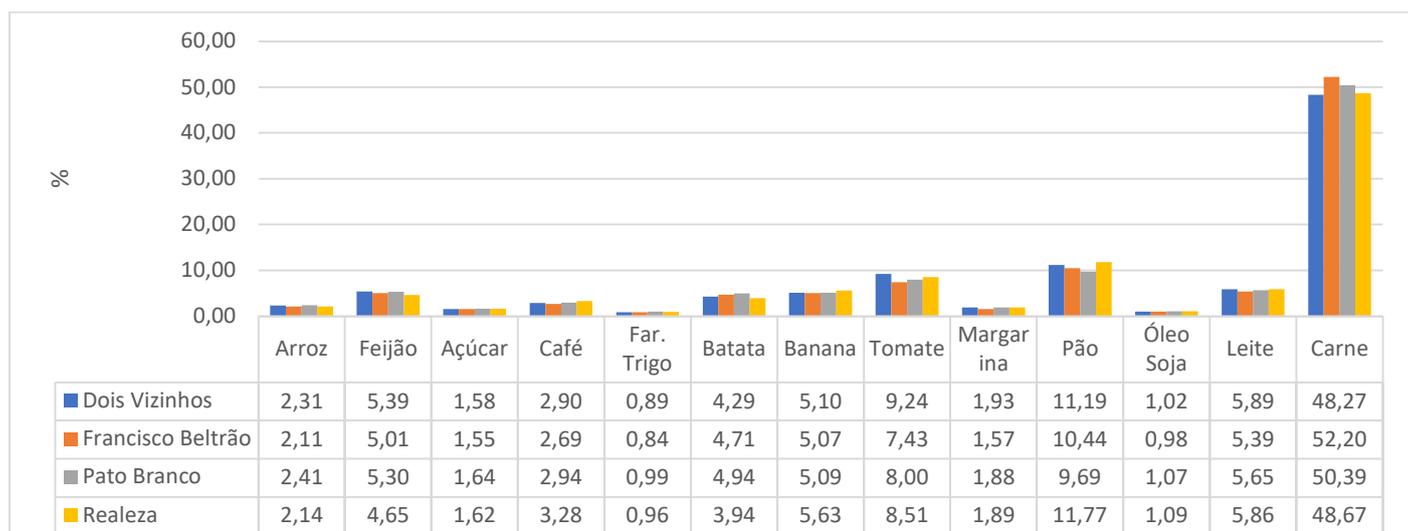


Gráfico 03 - Comparativo de participação percentual por produto no valor cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco e Realeza – fevereiro/2020.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;
 Albertina Vieira Moraes Ramos (Discente do curso de Serviço Social)

João Paulo da Rocha e Gilson Basso – Agentes Universitários.
 Prof. Nelito Antonio Zanmaria – FADEP;
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos.
 Prof. Sabino Oltramari – Faculdade CESREAL - Realeza



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)
 Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: projeto.valorcestabasica@unioeste.br

